

A PSICOMOTRICIDADE SOB O OLHAR DOCENTE PSYCHOMOTRICITY UNDER THE TEACHER'S VIEW.

Débora Freitas da Silva

Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São José

Jhúlia Orrana Maluf do Nascimento

Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São José

Márcia Maria Ferreira dos Santos

Professora Assistente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São José, Bacharel em Comunicação Social/UGF, Licenciada em Pedagogia/SIMONSEN e Professora Mestre em Educação/UERJ

Rosimeri Claudiano da Costa

Professora Assistente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São José, Professora Mestre em Letras e Ciências Humanas

RESUMO

Este estudo investiga a relevância da psicomotricidade no ensino de crianças nos primeiros anos de vida, analisando os recursos e a capacitação disponíveis para os professores da área. A pesquisa baseia-se em questionários aplicados a docentes, a fim de verificar como as instituições de ensino integram atividades de corpo e movimento em suas propostas pedagógicas e como isso influencia o desenvolvimento infantil. Os resultados mostram que, apesar de um investimento crescente das escolas em recursos psicomotores, ainda há uma carência significativa de formação contínua para os profissionais, o que limita o potencial dessas práticas no cotidiano escolar. A pesquisa também discute a necessidade de ações que promovam uma capacitação mais eficaz e duradoura, visando à implementação de estratégias psicomotoras que otimizem o desenvolvimento dos alunos.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Formação Continuada; Educação Infantil.

ABSTRACT

This study investigates the relevance of psychomotricity in early childhood education, analyzing the resources and training available for teachers in this area. The research is based on questionnaires given to teachers, in order to verify how educational institutions integrate body and movement activities into their pedagogical proposals and how this influences child development. The results show that, despite increasing investments by schools in psychomotor resources, there is still a significant lack of continued education for professionals, which limits the potential of these practices in everyday school life. The study also discusses the need for actions to promote more effective and lasting teacher training, aiming at the implementation of psychomotor strategies that optimize student development.

Keywords: Psychomotricity; Continuing Education; Child education.

INTRODUÇÃO

Avalia-se a educação infantil como base do pilar da educação básica de toda estrutura de ensino no país, segundo a Lei de Bases e Diretrizes (LDB – 9.394/96). Essa etapa possui um papel acolhedor e de grande valia na vida de milhares de famílias, pois consta como o primeiro contato social fora do ambiente de seus lares. É nesse momento em que se encontra a necessidade de avaliação das metodologias pedagógicas utilizadas em prol do pleno desenvolvimento de cada aluno presente no processo de ensino-aprendizagem.

A prática psicomotora no dia a dia escolar está diretamente relacionada ao lúdico, às experiências e conquistas vividas pelos alunos dentro de suas rotinas, objetivando o amadurecimento e desenvolvimento de suas capacidades mentais e físicas.

Dessa forma, quando se trata de psicomotricidade no ensino das crianças em seus primeiros anos de vida, é relevante analisar quais recursos os profissionais da área possuem, pois constantemente as instituições incluem em suas propostas pedagógicas atividades de corpo e movimento, que resultam de forma significativa em mudanças alcançadas ao decorrer do processo individual de cada um.

A psicomotricidade encontra-se em um papel recreativo, em que são trabalhados de forma simultânea corpo, mente, consciência e socialização com os demais, além de possibilitar um ambiente acolhedor, inclusivo e construtivo, visando o desenvolvimento de forma integral (PIAGET, 1986).

Há estudos, como de Le Boulch (1983), que abordam uma ação integradora do sistema nervoso, essa ação nada mais é que estímulos pertencentes a cada indivíduo, ou seja, cada um o recebe de maneira diferente e significativa. E, a partir dessas diferentes conexões, os trajetos que o nosso cérebro fará também vai ocorrer de maneira individual, mas o nosso corpo vai responder de maneira sempre única.

No entanto, só a partir do século XX que o corpo passa a não exercer a função apenas de carne e ossos, e torna-se uma estrutura física corporal que fala através de expressões corporais.

É de extrema importância começar a trabalhar a psicomotricidade na educação infantil. Le Boulch (1983, p. 24) reforça sua importância, com esse comentário, ao afirmar que:

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas.

O autor entende que as atividades ofertadas desenvolvendo a psicomotricidade devem ser trabalhadas desde a infância, de maneira que sucede, proporcionando ao aluno o seu pleno desenvolvimento. Oferecendo frutos satisfatórios em circunstâncias com defasagem no ensino e aprendizagem.

Nesse estudo, visa-se identificar se a prática da psicomotricidade, sob o olhar docente, é relevante para o aluno de educação infantil e como este profissional se sente com relação à aplicação dessa modalidade no local de trabalho. Além disso, a pesquisa faz um levantamento para identificar se as instituições de ensino desse grupo amostral encontram-se abastecidas de recursos para oferecimento da prática.

Desse modo, o estudo se compromete a analisar a qualificação dos profissionais e as instituições de ensino, considerando como base artigos científicos, livros e teóricos da área da psicomotricidade.

Dessa forma, o estudo tem, como objetivo geral, identificar a contribuição da prática da psicomotricidade na educação infantil sob o olhar docente. E, como objetivos específicos, analisar os benefícios das experiências lúdicas no desenvolvimento do aluno praticante, verificar a oferta de recursos para a prática psicomotora das instituições de ensino envolvidas na pesquisa e analisar a formação acadêmica e aptidão dos profissionais para aplicação da psicomotricidade.

Sendo assim, o presente estudo avaliará a importância do estímulo psicomotor no segmento da Educação Infantil na educação básica, demonstrando sua relevância no desenvolvimento de forma integral no processo de ensino-aprendizagem. Considerando os aspectos sociais, motor e emocionais nos anos iniciais da vida escolar, no caso deste estudo, na educação infantil, as atividades constam como base para a construção de grandes aprendizagens que serão levadas para além do ambiente escolar.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, adotamos como metodologia uma pesquisa exploratória, de cunho bibliográfico, apresentando como estratégia de coleta de dados para a pesquisa de campo, entrevista a docentes atuantes em redes de ensino privada na cidade do rio de janeiro, na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro para verificar a capacitação profissional quanto a utilização da psicomotricidade, analisar a relevância da psicomotricidade sob o olhar desses docentes e observar a oferta de recursos materiais para aplicação da psicomotricidade nas instituições de ensino.

Segundo Pádua (1997, p. 46), essa etapa do planejamento se atém “à indicação preliminar dos recursos que o pesquisador pretende utilizar para a coleta de dados, quais os procedimentos a serem adotados para a investigação científica; se possível, cabe definir aqui também o plano de análise dos dados”.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente estudo fundamenta-se em apresentar a psicomotricidade, sua aplicação e relevância na educação infantil e verificar a capacitação dos profissionais nessa área de formação, analisando sua prática dentro da área, suas dificuldades e principais ações.

1.1 Psicomotricidade: aplicação e relevância na educação infantil

Visando a melhor garantia do aprendizado nos primeiros anos de vida, tem se tornado cada vez mais comum a prática da psicomotricidade dentro do ambiente escolar, além da disciplina de educação física ou momento recreativo. Por meio de interrogações sobre a psicomotricidade e embasado em estudos, pode-se definir, segundo Jean Piaget (1986), que o desenvolvimento psicomotor está ligado ao desenvolvimento de corpo e mente, levando em consideração os prazeres da criança de brincar, pensar e agir.

Trabalhar corretamente o psicomotor na vida do sujeito em formação é o mesmo que construir uma base sólida para todas as próximas etapas da vida, isso é, causa influência no melhor desempenho, reduz dificuldades ligadas ao motor como, por exemplo, segurar um lápis ou, até mesmo, letras anatomicamente parecidas.

Caracteriza-se como importante cada momento da criança, toda e qualquer atividade feita deve possuir um objetivo visando a amplitude de conhecimentos que ali são trabalhados, tendo em vista esse ponto, atividades de circuito sensorial, recortes e colagens, trabalhos com tinta e outras texturas servem para explorar o mundo por meio de materiais usados no dia a dia, além disso, atividades que estimulem a livre expressão permitem à criança, consciência de estabilidade e reconhecimento do ambiente em que ela está, resultando, assim, em controle do seu corpo e suas ações. Segundo Jean Piaget (2013), o estímulo interno e externo está integrado.

A psicomotricidade auxilia na descoberta do corpo e suas funções por meio de vivências ao longo de toda fase do ser enquanto criança. Além de ensinar a lidar melhor com as emoções, criatividade e consciência sobre corpo e espaço.

É evidente a importância da psicomotricidade quando se pensa sobre a educação infantil e a formação integral dos alunos, visando explorar suas habilidades cognitivas, motoras, e os demais fatores presentes na aprendizagem. Segundo Oliveira (2002, p. 28), “o termo psicomotricidade apareceu pela primeira vez com Dupré, em 1920, significando um entrelaçamento entre movimento e o pensamento”.

De acordo com Piaget (1972), quando se trata da psicomotricidade, é inevitável não pensar sobre a ludicidade, que nada mais é do que, toda e qualquer ação que proporcione de forma prazerosa a interação da criança com o outro, quando se é trabalhada de forma correta, o estímulo do desenvolvimento global das crianças é facilmente alcançado. Válido citar que o significado do termo lúdico vem do latim *ludus*, que significa jogo, portanto, a ludicidade nada mais é que a ação de se divertir, contribuindo assim para o crescimento intelectual e motor.

A criança é um ser ativo a todo momento dentro do seu processo de descobertas, sendo exigido dela amadurecimento para que, aos poucos, haja o resultado desejado pelas pessoas as quais a estimulam. Segundo Piaget (1996), no período sensório-motor (0 a 2 anos), fazem parte de seu contexto lúdico os jogos característicos pré-verbal, nos quais as crianças realizam movimentos com o próprio corpo, baseando-se na formação de ações espontâneas.

Nesse contexto, faz parte que cada nova vivência esteja relacionada ao desenvolver do psicomotor, tornando-se mais complexo ao avançar da idade e circunstância presente.

Para um adequado progresso motor, estudos afirmam que, essas habilidades que buscam incentivar o corpo são essenciais nas etapas iniciais e refletem em toda a vida posterior da criança, visto que, a criança expressa os seus sentimentos através de movimentos realizados, visando também a sua autonomia e imaginação. A escola não interfere

na sociedade, mas contribui com um papel muito importante com um ensino crítico e mostrando para os alunos elementos iniciais para um viver em sociedade com ensinamentos básicos para cidadania (KRAMER, 1999).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (2010), as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores às interações e à brincadeira e garantir experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo, por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança.

A partir disso, é possível trabalhar a psicomotricidade de modo coletivo ou individualmente, por meio de manuseios que contenham jogos, brincadeiras, cantigas, desenhos etc. Essas atribuições precisam ser avaliadas e ofertadas de acordo com a faixa etária e dificuldade de cada um. Com o propósito de colaborar na construção do conhecimento de maneira positiva para o progresso cognitivo e afetivo da criança.

1.2 A capacitação dos profissionais nessa área de formação: análise da prática psicomotora institucional

Um dos grandes desafios para a sociedade, hoje em dia, é a formação de professores em quantidade e qualidade suficientes para atender à diversidade e a necessidade atual.

A pedagogia precisa corresponder aos novos tempos. Auxiliar o professor, a saber manejar as devidas motivações, falar linguagens contemporâneas, manejar recursos tecnológicos atualizados, acompanhar o crescimento psicomotor dos alunos, enfrentar dificuldades de aprendizagem de toda ordem, entre outras atribuições. Não se pode mais justificar um curso de pedagogia para treinar a transmissão do conhecimento. Os novos cursos devem encarnar a ideia do “laboratório de aprendizagens”. Segundo Sônia Regina Brizolla Ferronato (2006, p. 44),

A pedagogia precisa corresponder aos novos tempos. Auxiliar o professor, a saber manejar as devidas motivações, falar linguagens contemporâneas, manejar recursos tecnológicos atualizados, acompanhar o crescimento psicomotor dos alunos, enfrentar dificuldades de aprendizagem de toda ordem, entre outras atribuições. Não se pode mais justificar um curso de pedagogia para treinar a transmissão do conhecimento. Os novos cursos devem encarnar a ideia do “laboratório de aprendizagens” (grifo do autor).

A literatura nos mostra as dificuldades no engajamento dos profissionais da educação infantil na busca de aprimoramentos por implementação de um programa psicomotor permanente que compreende o estudo para a aquisição de conhecimentos fundamentais e para a realização do planejamento, aplicação e avaliação das atividades psicomotoras. Além disso existe a necessidade de promover a ressignificação da prática docente diante da reflexão dos pressupostos teóricos que viabilizem a realização de ações mais precisas e assertivas no cotidiano escolar.

Debater sobre a importância do processo contínuo de formação é fundamental para que a constituição da profissão seja fundamentada no conhecimento científico aliado à percepção aprimorada da realidade escolar, propiciando um engajamento cada vez mais consciente e crítico do seu papel nas diversas atribuições que compõem a profissão docente.

Primeiramente, Gatti (2008, p. 52) atenta para as discussões acerca do conceito imperfeito de formação continuada, além de considerar que “talvez não seja mesmo importante”. Em seus estudos, o significado ora se delimita aos cursos estruturados e formalizados após a graduação ou o ingresso na carreira docente, ora compreende atividades que coadjuvem para o desempenho profissional como reuniões pedagógicas, horas de trabalho coletivo, trocas cotidianas, congressos, seminários, cursos oferecidos pelas Secretarias de Educação, relações profissionais virtuais e processos diversos a distância.

Para Gatti (2008), independentemente da forma como esses cursos de formação continuada ocorrem, todos aspiram o favorecimento do aprimoramento profissional mediante a oferta de informações que promovam a reflexão, discussão e troca nas mais diversas situações e direções pedagógicas. Como o próprio autor (2008, p. 52) afirma, “Uma vastidão de possibilidades dentro do rótulo de educação continuada”.

Para a Psicomotricidade, o desafio consiste em conceber um ambiente educativo, onde educar e formar não sejam atividades distintas. Para isso, a formação deve ser encarada como um processo permanente, integrado no dia a dia dos professores e das escolas. É preciso qualificar adequadamente os professores; além do domínio dos conhecimentos a serem trabalhados, se faz necessário que, na formação docente, eles possam conhecer como trabalhar com a psicomotricidade e, assim, aprender a conhecer e respeitar a história de vida dos alunos que trazem concepções para dentro da sala.

DESENVOLVIMENTO

A metodologia desenvolvida no presente estudo foi a de pesquisa exploratória, de cunho bibliográfico, com caráter misto (quali-quantitativo), que visa esclarecimentos sobre o tema proposto, atendendo aos objetivos específicos supracitados.

Para a pesquisa de campo utilizou-se como instrumento de coleta de dados, um questionário contendo sete questões para compreender e obter-se os objetivos da pesquisa. Nesse sentido, visou-se verificar o tempo e a área de formação dos profissionais pesquisados, o conhecimento acerca do tema psicomotricidade, as atividades envolvidas na prática psicomotora desses profissionais, a relevância da prática psicomotora na educação infantil, a oferta de recursos para a prática na instituição de ensino que os profissionais estão inseridos e a aptidão dos profissionais para promover o tema dentro da escola, para além das propostas oferecidas pelos meios tecnológicos.

A amostra dessa pesquisa é composta por sete professoras, do sexo feminino, com a faixa etária entre 23 e 51 anos, que trabalham com educação e têm suas formações dentro da área.

Para identificar o percurso da atuação profissional da amostra, o gráfico 1 nomeia-se tempo de formação profissional:



Gráfico 1: Distribuição por tempo de formação profissional.

O gráfico 1 apresenta as variações de tempo de formação profissional, onde, entre 0 e 5 anos obtém-se três (N = 3) indivíduos do grupo amostral; entre 6 e 10 anos, três (N = 3) indivíduos do grupo amostral e entre 15 e 20 anos, UM (N = 1) indivíduo do grupo amostral.

Dessa forma, podemos notar que a maioria está compreendida entre 0 a 10 anos de formação, com a mesma quantidade de indivíduos contida nessa faixa etária. Em contrapartida, a minoria está compreendida entre 15 a 20 anos, com apenas um indivíduo nessa faixa etária.

De acordo com esse gráfico, podemos concluir que a maior parte dos profissionais pesquisados, estão jovens na sua formação, não alcançando mais de 10 anos de magistério.

Com a finalidade de verificar a capacitação acadêmica de cada indivíduo do grupo amostral, o gráfico 2 apresenta a distribuição por nível de escolaridade.

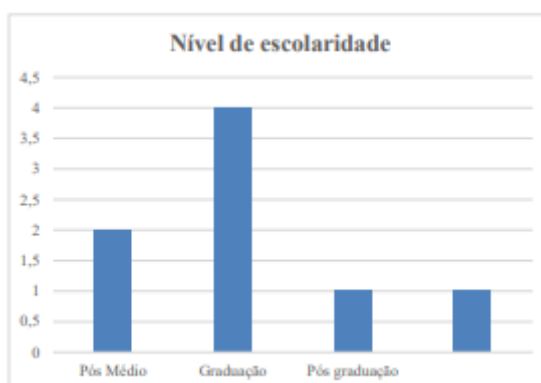


Gráfico 2: Distribuição por nível de escolaridade.

O gráfico 2 apresenta que a maioria do grupo amostral está no nível de escolaridade da graduação (cursando ou completa), sendo quatro (N = 4) desses indivíduos; enquanto dois (N = 2) possuem apenas a formação do pós-médio na área do magistério e apenas um (N = 1), formação acadêmica até o nível de pós-graduação.

Esses resultados sugerem que a maior parte do público dentro da área da educação, que trabalha com ensino de educação infantil, está buscando uma formação acadêmica, mas que, a maioria, ainda não alcançou alguma especialização dentro da área ou até mesmo em outra área.

A formação continuada, além de ser algo que tem sido alvo de muita reflexão, foi proposta por lei com certo rigor para os que desejam lecionar. Com a LDB nº. 9394/96 (BRASIL, 1996) ficou determinado que, para atuar na educação básica, era necessário possuir nível superior em licenciatura ou normal superior e, para se alcançar esse objetivo, ficou estabelecido como data-limite o ano de 2007.

Porém, apesar desse estabelecimento de lei, ainda se encontram muitos profissionais que atuam com a formação da educação básica, pautada em princípios antiquados e tradicionais, negligenciando as novas propostas pedagógicas e tecnológicas. Desse modo, procura-se a reflexão desses profissionais sobre seus métodos e aplicações, a luz de que busquem inovações e atualizações para atender as demandas atuais da educação. Conforme Menezes propõe (2003, p. 317), “requer, para ser coerente, uma constante reflexão sobre si mesmo sob pena de transformar-se em meras práticas receitas e petrificadas.

No que tange a prática direcionada ao repertório psicomotor, para exemplificar as atividades envolvidas na prática psicomotora desenvolvida pelos profissionais do grupo amostral, o gráfico 3 apresenta a referida distribuição.

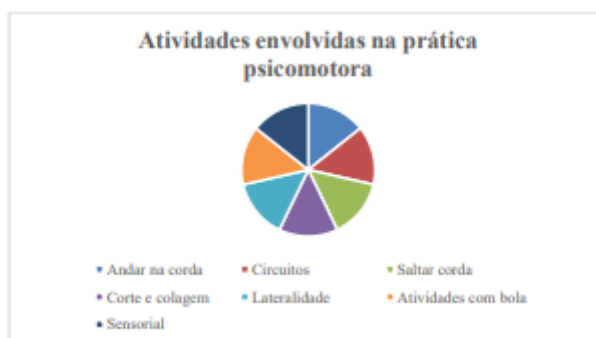


Gráfico 3: Distribuição por atividades envolvidas na prática psicomotora.

O gráfico 3 esclarece a respeito das atividades envolvidas na prática psicomotora proposta pelos profissionais participantes dessa pesquisa e, de acordo com os resultados encontrados, nota-se uma tendência as mais variadas respostas à pergunta.

Isso evidencia a gama de possibilidades dentro do viés da psicomotricidade, as várias formas de se ensinar, avaliar e desenvolver um indivíduo através de atividades psicomotoras.

Devemos conduzir a educação psicomotora de forma recreativa (lúdica), levando a criança a fazer uso de diferentes gestos, posturas e expressões corporais com intenções educativas, ou seja, objetivando desenvolver áreas específicas como: coordenação motora, ritmo, equilíbrio, agilidade etc., fazendo com que a criança se sinta segura para aventurar-se e vencer novos desafios, proporcionando conhecimento ao redor de si mesma, dos outros e do ambiente em que vive (MALUF, 2009, p.26).

Observadas as enormes possibilidades de aprendizado através da psicomotricidade, de forma lúdica e objetivando o desenvolvimento integral do praticante para esclarecer a importância da prática psicomotora na educação infantil para o grupo amostral, o gráfico 4 apresenta a referida titulação.



Gráfico 4: Distribuição por relevância da prática psicomotora na educação infantil.

Como observado do gráfico 4, a psicomotricidade é um tema extremamente relevante e pertinente no trabalho com a educação infantil, com a totalidade das afirmativas dos participantes dessa pesquisa (N = 7).

Por tratar da relação entre o homem, seu corpo e o meio físico e sociocultural no qual convive, a psicomotricidade é fundamentada e estudada por um amplo conjunto de campos científicos, destacando a Neurofisiologia, a Psiquiatria, a Psicologia e a Educação, imprimindo cada uma dessas áreas enfoques que lhes são específicos (MELLO, 1989, p. 30).

Nessa perspectiva, se compreende a psicomotricidade como “uma ciência que estuda o indivíduo por meio de seu movimento que exprime, em sua realização, aspectos motores, afetivos e cognitivos, resultados da relação do sujeito com seu meio social” (GONÇALVES, 1983, p. 21).

Na mesma linha de pensamento, Mello, reitera que, “[...] a psicomotricidade é uma ciência que se ocupa do homem e seu corpo em movimento nas relações ao nível interno e externo” (MELLO, 1989, p.19).

De acordo ainda com Mello (1989), mesmo que no princípio, o conceito da psicomotricidade esteve ligado a Medicina, depois de muitos estudos, houve o surgimento de um novo entendimento devidamente comprovado pela ciência, de que o movimento não pode ser definido apenas pelo desempenho físico e mecanizado.

Ou seja, um grande aliado do desenvolvimento dos alunos praticantes da modalidade na faixa etária da educação infantil.

Entendendo a relevância da psicomotricidade para o desenvolvimento integral dos praticantes, o gráfico 5 tem como finalidade verificar a oferta de recursos para a prática psicomotora nas instituições de ensino.



Gráfico 5: Distribuição por oferta de recursos para a prática psicomotora nas instituições de ensino.

De acordo com o gráfico 5, seis (N = 7) das sete instituições de ensino representadas por suas profissionais da educação participantes da pesquisa possuem recursos para a oferta da modalidade psicomotricidade, enquanto uma (N = 1) não possui recursos para a prática.

Com esse resultado, podemos dizer que as escolas têm investido, de um modo geral, em recursos que atendam a demanda da implementação da modalidade. Isso se deve por entender a relevância do ensino através da psicomotricidade.

E, por fim, o gráfico 6 apresenta o nível de aptidão profissional na prática psicomotora dentro da instituição de ensino.

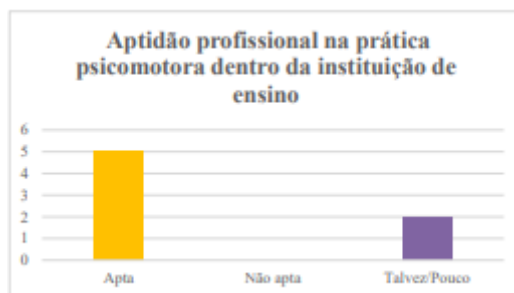


Gráfico 6: Distribuição por aptidão profissional na prática psicomotora dentro da instituição de ensino.

No gráfico 6, observa-se que cinco (N = 5) das sete participantes desse grupo amostral consideram-se aptas a desenvolver o conteúdo de psicomotricidade na sua prática pedagógica, enquanto duas (N = 2) consideram-se pouco aptas ou talvez estando aptas a desenvolver esse conteúdo com os seus alunos.

Apesar de não tão expressivo, ainda temos os profissionais que não se sentem capacitados a trabalharem com a modalidade na sua prática diária ou, em um determinado momento da sua rotina de trabalho e vida escolar dos seus alunos, oferecer o recurso da psicomotricidade.

De certa forma, isso pode ser algo multifatorial e estar relacionado a uma série de questões plausíveis: déficit na formação, falta de recursos e engajamento com a modalidade, insegurança com relação a abordagem psicomotora, dentre outros.

Entretanto, é necessário que esses profissionais estejam cada vez mais capacitados para as demandas que surgem no campo educacional, é preciso pensar cada vez mais na qualidade da formação dos adultos responsáveis pela educação e cuidado das crianças. Elas vêm associadas às novas exigências colocadas pela sociedade, que reclamam um novo olhar e outro lugar para a criança, impulsionando as mudanças no cenário educacional brasileiro já garantidas por lei, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontam que ainda não se trata da maioria dos profissionais que possuem formação continuada que estão lecionando nas instituições de ensino pesquisadas, apesar de estarem, em sua maioria, por mais de cinco anos atuando no magistério. Apesar disso, os resultados são positivos quanto ao olhar dos profissionais para a psicomotricidade, reconhecendo-a como uma modalidade de suma importância no desenvolvimento dos alunos de educação infantil e aplicando-a nas aulas com atividades variadas. Outro ponto positivo, é a oferta de recursos para a prática nas instituições que, segundo a pesquisa, está favorável e, além disso, a maior parte dos docentes entrevistados se sentem aptos para realizar a aplicação da prática psicomotora no seu dia a dia com seus alunos.

Dessa forma, entende-se que, apesar da circunstância de pouco engajamento dos professores na formação continuada, encontramos professores capacitados para atuar na prática psicomotora com os alunos e, por sua vez, as escolas estão investindo recursos para que essa prática se efetive.

Como limitação do estudo, não foi possível identificar se essa realidade é algo tão abrangente e recorrente em outras instituições e outros ciclos de professores. Com isso, torna-se necessária a continuidade do estudo para contemplar as limitações dele.

Diante dessas conclusões, o estudo torna-se relevante pois avalia a psicomotricidade pela concepção dos docentes, além de mensurar fatores importantes no contexto escolar atual, como os benefícios da modalidade, a necessidade de ofertar recursos e o próprio aprimoramento acadêmico para uma educação mais consistente, mais abrangente e mais dentro da realidade diversa que se observa nos dias de hoje.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010. Acesso em 01/05/2022
- _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9394/96. Disponível em: Acesso em 17/05/2022
- GONÇALVES, Alessandra de Araújo. PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL A INFLUÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.
- GATTI, Bernardete A. **Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década**. Revista Brasileira de educação, v. 13, p. 57-70, 2008.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
- FERRONATTO, Sônia Regina Brizolla et al. **Psicomotricidade e formação de professores: uma proposta de atuação**. 2006.
- KRAMER, S; PEREIRA, A. B. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. São Paulo, 1999.
- LE BOULCH, J. **A Educação Psicomotora: A psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.
- MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas**. Editora Vozes Limitada, 2011.
- MELLO, Alexandre Moraes. **Psicomotricidade, Educação e Jogos Infantis**. Ibrasa, 1989.
- MENEZES, Cecília Maria de Alencar. **Educação continuada de educadores: superando ambiguidades conceituais**. Educação e Contemporaneidade, p. 311, 2003.
- PÁDUA, E.M.M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 2.ed. São Paulo: Papyrus, 1997.
- PIAGET, Jean. **A psicologia da inteligência**. Editora Vozes Limitada, 2013.
- _____. **O Possível e o Necessário. Evolução dos necessários na criança**. Porto Alegre: Artes médicas, v.2, 1986.
- _____. **Os estágios do Desenvolvimento Intelectual da Criança e do Adolescente**. In.: Piaget. Rio de Janeiro: Forense, 1972.
- _____. **Os procedimentos de educação moral**. In: MACEDO, L. (Org.) Cinco estudos de educação moral. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

APÊNDICES E ANEXOS

Instrumento para coleta de dados – Questionário via GoogleForms <https://forms.gle/wV4Ud2qrdpjVaSN99>

Olá, somos Jhúlia Orrana e Débora Freitas, e venho por meio dessa pesquisa enriquecer meu Trabalho de Conclusão de Curso que aborda sobre a A PSICOMOTRICIDADE SOB O OLHAR DOCENTE.

O objetivo dessa pesquisa é reunir dados para identificar se a prática da psicomotricidade, sob o olhar docente, é relevante para o aluno de educação infantil e como este profissional se sente com relação à aplicação dessa modalidade no local de trabalho.

Peço que responda e desde já agradeço a colaboração!

1. A quanto tempo você atua como professor(a) na Educação Infantil?

0 a 5 anos

6 a 10 anos

15 a 20 anos

Mais de 20 anos

2. Qual sua formação?

3. Você conhece o tema Psicomotricidade?

Sim

Não

4. Se sim, quais atividades você realiza com os alunos que classifica como atividades psicomotoras?

5. Como professor(a) de Educação Infantil você se sente qualificado para introduzir na rotina a psicomotricidade?

6. Sua escola te fornece os recursos necessários para atividades fora de caderno e livro didático?

Sim

Não

7. Se não fosse pelas novas tecnologias que facilitam os meios de procura, você se acha apta desenvolver as atividades